

Pichação ajuda os candidatos

Parlamentares com propaganda nos muros são os preferidos

LUÍZ TAJES

OTAVIO VERÍSSIMO
Da Editoria de Cidade

A aprovação da Comissão de Sistematização da Constituinte ao projeto de eleições diretas para governador do DF no próximo ano foi o suficiente para provocar especulações em torno das prováveis candidaturas.

Quais seriam os candidatos, hoje? Pesquisa realizada recentemente pela Folha de S. Paulo demonstra que a preferência do brasiliense recal sobre os nomes de parlamentares recém-eleitos, cujos sinais de campanhas permanecem nas ruas.

Os nomes desses candidatos estão pichados em muros residenciais. Basta uma rápida passagem pelas cidades-satélites para conferir. Isto, em termos de eleições no ano que vem, representa um ganho considerável. O nome do candidato permanece gravado na memória do eleitor e as pichações necessitarão apenas de retoques para alterar o cargo eletivo e o número. Resta saber se a legislação eleitoral permitirá esta propaganda até que as convenções partidárias indiquem os candidatos.

DISCUSSÃO

Recentemente o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia, desembargador Dimas Ribeiro da Fonseca, fez um alerta neste sentido. Para ele, as pichações devem ser apagadas pois, teoricamente, os pretensos candidatos estariam fazendo propaganda antes da hora e com isto correriam o risco de serem impugnados. A advertência, no entanto, pode ser contestada, pois a propaganda refere-se a eleições anteriores e até o momento não existe qual-

quer resolução do Tribunal Superior Eleitoral quanto ao próximo pleito.

A discussão fica restrita ao campo das hipóteses, e por isto a presidenta do TRE-DF, desembargadora Maria Thereza Braga, recusa-se a falar no assunto: "Não dou entrevistas em se tratando de hipóteses. O que posso garantir é que havendo uma resolução do TSE, com relação às próximas eleições, ela será rigorosamente cumprida. Também posso dizer que nas próximas eleições não estarei na presidência do TRE, pois meu biênio encerra-se em maio".

Para o senador Maurício Corrêa (PDT), apontado pela pesquisa da Folha como o nome mais lembrado pelo eleitor brasiliense para o governo, as pichações da última eleição não deverão causar maiores problemas: "Bastaria uma determinação para que elas fossem apagadas".

Ele se mostrou surpreso ao saber que seu nome continuava pintado em muros residenciais: "Eu desconhecia o fato, mesmo porque este trabalho foi feito por amigos, devido às dificuldades econômicas que tive que enfrentar durante a campanha. Mas não haverá nenhum problema para removê-las".

Outro candidato que aparece bem cotado é o deputado Valmir Campelo (PFL). Ele é da mesma opinião e diz que mandará tirar as pichações, caso exista alguma determinação neste sentido: "O que ocorre é que muitas das pessoas não querem a remoção das pichações feitas nos muros de suas residências. Elas são quase que um símbolo da participação popular, que é ostentado orgulhosamente e só será removido caso haja resolução do TSE neste sentido".